



# *Sistematização da Assistência de Enfermagem em Oncologia*

Revisão Integrativa



Autor

 Thais Reis de Lima



Thais Reis de Lima

**Sistematização da  
assistência de enfermagem  
em Oncologia: revisão  
integrativa**

1ª Edição

Belém-PA  
Home Editora  
2023

© 2023 Edição brasileira  
by Home Editora

© 2023 Texto  
by Autor

Todos os direitos reservados

Home Editora  
CNPJ: 39.242.488/0002-80  
www.homeeditora.com  
contato@homeeditora.com  
Av. Augusto Montenegro, 4120 - Parque Verde, Belém - PA, 66635-110

**Editor-Chefe**

Prof. Dr. Ednilson Ramalho

**Diagramação e capa**

Autor

**Revisão de texto**

Autor

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Produtor editorial**

Laiane Borges

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**



S623

Sistematização da assistência de enfermagem em Oncologia: revisão integrativa /  
Thais Reis de Lima -Belém: Home, 2023.

16 x 23 cm  
Livro em pdf.

ISBN 978-65-85712-58-3  
DOI 10.46898/home.0ff2a285-a643-4299-ad53-d86c779d4e44

1. Saúde. I. Lima, Thais Reis de II. Título.

CDD 610

Índice para catálogo sistemático

I. Saúde.



Todo o conteúdo apresentado neste livro é de responsabilidade do(s) autor(es).  
Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-SemDerivações 4.0 Internacional.

### **Conselho Editorial**

Prof. Dr. Ednilson Sergio Ramalho de Souza - UFOPA  
(Editor-Chefe)

Prof. Dr. Laecio Nobre de Macedo-UFMA

Prof. Dr. Aldrin Vianna de Santana-UNIFAP

Prof. Dr. Carlos Erick Brito de Sousa-UFMA

Prof<sup>a</sup>. Dra. Renata Cristina Lopes Andrade-FURG

Prof. Dr. Clézio dos Santos-UFRRJ

Prof. Dr. Rodrigo Luiz Fabri-UFJF

Prof. Dr. Manoel dos Santos Costa-IEMA

Prof. Dr. Rodolfo Maduro Almeida-UFOPA

Prof. Dr. José Moraes Souto Filho-FIS

Prof. Dr. Deivid Alex dos Santos-UEL

Prof<sup>a</sup>. Dra. Maria de Fatima Vilhena da Silva-UFPA

Profa. Dra. Dayse Marinho Martins-IEMA

Prof. Dr. Daniel Tarciso Martins Pereira-UFAM

Prof<sup>a</sup>. Dra. Elane da Silva Barbosa-UERN

*“Acreditamos que um mundo melhor se faz com a difusão do conhecimento científico”.*

Equipe Home Editora

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO .....	6
CAPÍTULO 1: INTRODUÇÃO .....	7
CAPÍTULO 2: METODOLOGIA .....	9
CAPÍTULO 3: LEGISLAÇÃO .....	11
CAPÍTULO 4: ENFERMAGEM ONCOLÓGICA .....	15
CAPÍTULO 5: PRINCIPAIS DIAGNÓSTICOS E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NO PACIENTE ONCOLÓGICO .....	17
CAPÍTULO 6: CONSIDERAÇÕES .....	20
SOBRE O AUTOR .....	24

## **APRESENTAÇÃO**

O presente estudo foi elaborado com o intuito de instrumentar e fornecer subsídios aos acadêmicos e profissionais enfermeiros a cerca da Sistematização da Assistência de Enfermagem em Oncologia, visto a importância desse processo nas tratativas diárias dos enfermeiros, perante a legislação e a continuidade do cuidado.

E tratando-se de pacientes oncológicos há necessidade de entendimento e embasar cientificamente os profissionais para prestar cuidado baseado em evidências, promovendo as práticas adequadas, preservando a atenção humanizada, não somente junto ao paciente, mas em toda rede de apoio, familiares e amigos, que vivenciam a doença em conjunto no tratamento do paciente com câncer.

O objetivo foi reunir a legislação específica, entendermos a enfermagem oncológica, os principais diagnósticos de enfermagem e cuidados que devem ser prescritos pelo profissional para uma melhor abordagem ao paciente/família, através de revisão integrativa da literatura na base de dados em português, espanhol e inglês, da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), SciELO, Medline via PUBMED.

Autora

# **CAPÍTULO I**

## **INTRODUÇÃO**

## **1 INTRODUÇÃO**

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é a prática organizada e sistematizada de prestação de cuidados. Tornando possível que o profissional enfermeiro identifique as necessidades humanas básicas afetadas ou em risco no paciente, podendo estabelecer diagnósticos e cuidados precisos, viabilizando o cuidado centrado ao paciente e família, individualizado e integral (BRASIL, 2023).

O diagnóstico de câncer representa alta complexidade no cuidado prestado pelo enfermeiro, diante das responsabilidades, envolvimento emocional, metas assistenciais e possibilidade de cura ou não, ainda com a idéia presente dos pacientes em que denotam a doença como uma sentença (CASTRO et. al., 2017)

Atender ao paciente oncológico de forma específica e especializada é importante, visto que atualmente os dados do INCA demonstram que para o triênio 2023-2025 são esperados 704 mil casos novos de câncer no Brasil, desses a região Sul e Sudeste concentram cerca de 70% da incidência. (INCA, 2023)

Certamente os cuidados prestados pelo enfermeiro no paciente oncológico, de forma humanizada, organizada e com processos sistemáticos, que visam à continuidade do cuidado, corroboram para a efetivação de prestação de cuidado aos pacientes de características tão específicas e que necessitam de cuidado especializado.



# **CAPÍTULO II**

## **METODOLOGIA**

## **2 METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura a cerca da temática “Enfermagem em Oncologia”, “Sistematização da assistência de enfermagem”, “Legislação de enfermagem”, “Diagnóstico de enfermagem em oncologia”. Sendo essas citações os principais descritores utilizados para busca de material e elaboração do presente estudo.

As revisões integrativas da literatura buscam através do método de pesquisa a avaliação crítica e síntese de estudos já publicados sobre o tema central, analisando e verificando as lacunas existentes e promovendo em seus achados a sugestão para novos estudos.

Os estudos que compuseram a análise foram evidenciados na base de dados eletrônica, selecionados estudos de língua português, espanhol e inglês, da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), SciELO, Medline via PUBMED. A análise da pesquisa ocorreu entre os meses de junho a agosto de 2023.

Os critérios de inclusão foram estudos completos, na base de dados indexados. Foram excluídos os estudos que em fase de leitura do resumo não apresentava as evidências da discussão do tema central desse estudo. Além de excluídos artigos disponíveis apenas em resumo; estudos publicados em fontes que não sejam disponíveis eletronicamente, como artigos, livros, monografias, dissertações e teses; editoriais; cartas ao leitor; comentários.

## **CAPÍTULO III**

### **LEGISLAÇÃO**

### **3 LEGISLAÇÃO**

A Resolução 358/2009 dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e a implantação do Processo de Enfermagem (PE). Esses são atribuições tanto de serviços públicos, quanto privados, havendo enfermagem, será necessária a implantação da SAE e do PE. (BRASIL, 2023)

A SAE organiza o trabalho do profissional enfermeiro, através de método, pessoal e instrumentos, tornando possíveis as operações do processo de enfermagem. Este, por sua vez, é um instrumento metodológico que orienta o cuidado de enfermagem e documenta a prática, assim evidenciando a contribuição do profissional enfermeiro na saúde do paciente, aumentando a visibilidade e reconhecimento do profissional. (BRASIL, 2023)

O Processo de Enfermagem (PE) é realizado de modo deliberativo e sistemático, em todo ambiente com equipe de enfermagem, sendo privativo do enfermeiro a realização do mesmo. Este processo deve ocorrer durante o período de atendimento ao paciente/cliente. (Castro, 2017).

A PE consiste na consulta de enfermagem, em alguns locais. Sendo importante organizá-lo com suas cinco etapas:

- Coleta de dados (histórico do paciente), sendo deliberativo, sistemático e contínuo. Importante haver instrumento de questionário para alinhar a obtenção das informações sobre a pessoa, família e/ ou coletividade, todas as respostas são avaliadas pelo processo saúde/doença. (BRASIL, 2023)

- Diagnóstico de enfermagem, este processo é o agrupamento dos dados coletados anteriormente. Ele culmina com a tomada de decisões, é a base para as intervenções as quais somos responsáveis para que os pacientes possam ser orientados quanto às ações e intervenções que de seus quadros de saúde necessitam. Esse processo é a base para

selecionar as intervenções necessárias ao cuidado, implantando e posteriormente alcançando os resultados esperados. (NANDA, 2021)

- Planejamento de enfermagem é a determinação pelo enfermeiro dos resultados que se deseja alcançar com certa intervenção implementada. (BULECHEK, 2021)

- Implementação, são as ações e intervenções determinadas para que seja alcançado o que foi desejado no Planejamento de enfermagem. (MOORHEAD, 2021)

- O último PE é a avaliação de enfermagem, essa consiste em processo deliberativo, sistemático e contínuo da verificação das mudanças e respostas do paciente, família e comunidade. (BRASIL, 2023)

Todo PE deve ser baseado em método científico e teórico, que oriente a coleta de dados e estabelecimento dos diagnósticos e intervenções. (BRASIL, 2023). O enfermeiro deve promover ambiente adequado para que o processo seja realizado de forma coesa e praticável, elaborando com as informações relevantes do paciente. (Castro, 2017).

Santos (2017) analisou produções científicas sobre o assunto do PE nos serviços de saúde e evidenciou que há problemas na adesão ao PE, registros incompletos, desconhecimento e sobrecarga, mesmo o PE sendo sustentado por legislação. Concluiu que somente com ações reconhecidas por estes profissionais será possível a qualificação profissional.

Em 2012, corroborando com a Resolução 358/2009, a legislação nos trouxe a Resolução 429, que dispõe sobre o registro das ações dos profissionais que prestam assistência ao paciente, sejam registrados em prontuário do mesmo, e em outros documentos próprios da enfermagem, independente do método utilizado, seja manual ou eletrônico. (BRASIL, 2009)

Santos (2017) reforça que além da legislação do COFEN reforçar a importância do PE na sua aplicabilidade na íntegra, com todas as etapas do processo, também reforça com a resolução 429/2012, sustentado o adequado registro dos mesmos.

Ainda avigorando as legislações já citadas, a resolução 514/2016 aprovou o guia de recomendações para enfermagem no prontuário do paciente e demais documentos, ressaltando que os registros devem ser padronizados e realizados a cada 24h. (BRASIL, 2016)

# **CAPÍTULO IV**

## **ENFERMAGEM EM ONCOLOGIA**

#### **4 ENFERMAGEM EM ONCOLOGIA**

Os diagnósticos e tratamentos a cerca da doença oncologia tem sido progressivos e promissores a cada ano. Entende-se pelo impacto mundial causado pela doença, como já descrito nos capítulos anteriores pela incidência descrita pelo INCA para o próximo triênio. (INCA, 2023)

A sobrevida e a qualidade de vida dos pacientes têm esperanças, e a equipe de enfermagem acompanha o desenvolvimento de toda investigação, recursos empregados e atualizações no conhecimento para melhor prestar os cuidados aos pacientes oncológicos. (SILVEIRA, 2006)

Nesse contexto oncológico, o enfermeiro atua tanto na prevenção quanto no tratamento curativo e paliativo, todos os processos de cuidado baseado em evidências, com rica bibliografia sobre o tema. As competências do profissional são desenvolvidas para prática educativa, integrada a outros profissionais, apoiando em todo transcorrer saúde/doença e reabilitação do paciente envolvido pela família. (BRASIL, 2002)

O atendimento na prestação do cuidado de enfermagem em oncologia é complexo e com características peculiares do adoecimento, necessitando do profissional implantar as ações cabíveis conforme legislação, com suas responsabilidades inerentes ao cargo, assim como aprimorar suas habilidades de relacionamento interpessoal, para melhora do tratamento e orientações em uma equipe multidisciplinar e familiar do paciente envolvido. (OLIVEIRA, 2010)

A prática da SAE e o raciocínio clínico, julgamentos críticos, identificação e levantamento de problemas, são primordiais para a avaliação adequada do paciente, com as melhores decisões a cerca das necessidades reais e potenciais do paciente na análise de seu bio-psico-social-espiritual, no que tange o cuidado paciente e família. (OLIVEIRA, 2010)



# **CAPÍTULO V**

## **PRINCIPAIS DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM E INTERVENÇÕES NO PACIENTE ONCOLÓGICO**

## **5 PRINCIPAIS DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM E INTERVENÇÕES NO PACIENTE ONCOLÓGICO**

Em 1967, Wanda Horta introduziu o processo de diagnóstico de enfermagem no Brasil, baseado pela teoria da motivação humana de Maslow. (HORTA, 1979).

Defini-se por Diagnóstico de Enfermagem os julgamentos clínicos que sustentam a seleção das intervenções, orientados pela definição de focos de interesse para investigação a atuação do enfermeiro e da equipe de enfermagem. (NANDA, 2021).

Neste capítulo abordaremos os principais diagnósticos de enfermagem em pacientes oncológicos e intervenções, para apoio rápido para leitura do profissional que esta em prática assistencial.

Em estudo realizado por Menezes (2016) identificou o Diagnóstico de Enfermagem “Fadiga” como recorrente em sua revisão bibliográfica. Conforme NANDA, a descrição desse diagnóstico de enfermagem se faz através da identificação de sensação opressiva, sustentada por exaustão e capacidade diminuída para realizar trabalho físico e mental no nível habitual. Tendo como características definidores sinais e sintomas vinculados ao controle de energia corporal, dificuldade na execução das atividades habituais e diárias, verbalização de cansaço, desinteresse, libido diminuído, sentimento de culpa por não desempenhar seu papel esperado.

Os fatores relacionados ao DE Fadiga são o surgimento e estabelecimento de fatores fisiológicos, psicológicos, situacionais e ambientais. Podendo estar relacionado o estresse, ansiedade, depressão, condição física debilitada, eventos negativos da doença, má nutrição, entre outros. (MENEZES, 2016)

Como estratégias de intervenção para Fadiga podem ser vinculadas promoções educativas e farmacológicas ou não. O controle da energia, do humor e da nutrição, promoção de exercícios, estabelecimento de metas mutuas e melhora do sono, são ações importantes a serem realizadas para minimizar ou irradiar o DE do paciente em oncologia, entendendo que fatores fisiológicos recorrentes do tratamento poderão ocorrer, porem devem ser trabalhados pela equipe de enfermagem para diminuir o impacto na qualidade de vida do mesmo. (MC CLOSKEY, 2021)

O DE Conforto prejudicado é descrito por Gonçalves (2016), quando avaliou as características definidoras (CD) do DE citado, para validação do seu uso em pacientes em cuidado paliativo oncológico. Conforme descrito por este, citando NANDA I, as CDs incluem: ansiedade, choro, incapacidade de relaxar, inquietação, irritabilidade, lamentação, medo, padrão de sono perturbado, relato de falta de satisfação com a situação, relato de fome, prurido, calor ou frio, sentir-se desconfortável, por vezes relato de sintomas de angústia e suspiros.

Como intervenções de enfermagem para este diagnóstico, citadas no NIC são: criar ambiente e usar abordagens tranquilizadoras e calmas, escutando ao paciente com atenção, com iluminação e sem ruídos para melhor atender a necessidade do paciente. Promover comportamentos que sejam condicionados a produzir relaxamento, como exercício de respiração profunda.

A Dor Aguda é um dos diagnósticos de enfermagem recorrentes no dia a dia do enfermeiro oncologista, esse DE é caracterizado por gestos de proteção que o paciente exerce ou relato verbal, focalizando a dor em ferida operatória. Suas intervenções, além de farmacológicas, assegurando que o paciente estará recebendo os cuidados com analgesia de forma correta, é proporcionar medidas não farmacológicas que visem a minimizar a dor, como melhor posicionamento no leito, bolsas quentes ou frias (a depender do motivo da dor), informar o paciente quanto ao motivo da dor, suas causas e tentar promover ações que antecipem a dor aguda.

Diagnóstico de privação do sono, caracterizado pela ansiedade, cansaço, e sonolência durante o dia. Como intervenções, evitar interrupções durante o descanso do paciente, determinar as origens do desconforto, como mobilidade no leito, roupas de camas com rugas e irritantes do ambiente.

O DE e suas intervenções são primordiais para adequado atendimento as necessidade do paciente oncológico. Este trabalho trouxe minimamente alguns Diagnósticos de enfermagem de maior relevância e citados em estudos aos pacientes em tratamento oncológico, porém sabe-se a complexidade do cuidado para esses, que poderíamos citar outros tantos diversos DE. Assim, sugere-se a continuidade do processo de estudo dos diagnósticos e suas intervenções aos pacientes oncológicos, melhorando o embasamento científico para os profissionais de enfermagem.

## **CAPÍTULO VI**

### **CONSIDERAÇÕES**

## **6 CONSIDERAÇÕES**

O presente estudo elaborou material para que auxilie o profissional da enfermagem oncológica a cerca de facilitar seu entendimento sobre a SAE e assim implementação adequada, visando a continuidade do processo de cuidado, pela realização de registros padronizados, visando a melhoria do cuidado prestado ao paciente em tratamento oncológico.

A fim de buscar as melhores práticas, o estudo busca o acordo entre assistência oncológica adequada, processos registrados de forma correta e legal, continuidade do cuidado através de diagnóstico e prescrição de cuidados, promovendo a qualidade e segurança do paciente em todo seu tratamento oncológico.

Contudo nota se que muitos estudos sobre o assunto acordam a dificuldade do enfermeiro na aplicabilidade do processo, por diversas causas. Nota-se que a continuidade de estudos sobre o tema, faz-se necessário, para que a SAE esteja presente no dia a dia dos enfermeiros na prática oncológica e não somente sendo ferramenta obrigatória pela legislação.

## REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde (BR). Instituto Nacional do Câncer. Ações de enfermagem para o controle do câncer: uma proposta de integração ensino-serviço. Rio de Janeiro (RJ): Ministério da Saúde/Instituto Nacional do Câncer; 2002

Brasil. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Resolução COFEN nº 358/2009. Dispõe sobre a sistematização da assistência de enfermagem e a implementação do processo de enfermagem em ambientes públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de enfermagem. [http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-3582009\\_4384.html](http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-3582009_4384.html).

Brasil. 2016. O Conselho Federal de Enfermagem (Cofen). Resolução nº 514/2016. Dispõe sobre a necessidade de nortear os profissionais de enfermagem para a prática de registros em prontuários. [http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-05142016\\_41295.html](http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-05142016_41295.html)

Brasil. 2012. O Conselho Federal de Enfermagem (Cofen). Resolução nº 429/2012. Dispõe sobre o registro das ações profissionais no prontuário do paciente, e em outros documentos próprios da enfermagem, independente do meio de suporte – tradicional ou eletrônico. [http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-n-4292012\\_9263.html](http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-n-4292012_9263.html)

Castro JM, Ferreira JS, Alves JMC, Gomes F, Lima F, Felix G, et al. Sistematização da assistência de enfermagem ao paciente oncológico: relato de caso. *Braz J Surg Clin Res.* 2017;19(2):100-2.

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Estimativa 2023-2025: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: Inca, 2023.

NANDA. Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação - 2021-2023. 6ª Edição. Porto Alegre: Artmed, 2021.

Gonçalves MC dos S, Brandão MAG, Duran ECM. Validação das características definidoras do diagnóstico de enfermagem conforto prejudicado em oncologia. *Acta paul enferm.* 2016.

McCloskey JC, Bulechek GM, organizadores. Classificação das intervenções de enfermagem (NIC). 6ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2021.

Oliveira SKO, Lima FET. Produção científica sobre consulta de enfermagem aplicada ao paciente oncológico. *Rev Enferm UFPE.* 2010.

HORTA, W. de A. Histórico. In:\_\_\_\_\_. Processo de enfermagem São Paulo: EPU, 1979. p. 37 - 38.

## **SOBRE A AUTORA**

### **Thais Reis de Lima**

Enfermeira. Mestre em saúde e desenvolvimento humano. Especialista em Oncologia, em Hematologia e Imunologia e MBA em Gestão e Negócios da Saúde. Enfermeira do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, RS.

Autor correspondente:

### **Thais Reis de Lima**

Email: [trdlima@hcpa.edu.br](mailto:trdlima@hcpa.edu.br)



# Sistematização da assistência de enfermagem em Oncologia: revisão integrativa

O presente estudo foi elaborado com o intuito de instrumentar e fornecer subsídios aos acadêmicos e profissionais enfermeiros a cerca da Sistematização da Assistência de Enfermagem em Oncologia, visto a importância desse processo nas tratativas diárias dos enfermeiros, perante a legislação e a continuidade do cuidado.

E tratando-se de pacientes oncológicos há necessidade de entendimento e embasar cientificamente os profissionais para prestar cuidado baseado em evidências, promovendo as práticas adequadas, preservando a atenção humanizada, não somente junto ao paciente, mas em toda rede de apoio, familiares e amigos, que vivenciam a doença em conjunto no tratamento do paciente com câncer.

Thais Reis de Lima

Home Editora  
CNPJ: 39.242.488/0002-80  
[www.homeeditora.com](http://www.homeeditora.com)  
[contato@homeeditora.com](mailto:contato@homeeditora.com)  
Av. Augusto Montenegro, 4120 - Parque Verde, Belém - PA, 66635-110

